

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



1 DE NOVEMBRO DE 1994
ANO XVII - N.º 306
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 60\$00 (IVA Incluído)
DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA
Rua 1.º de Dezembro, 4-1.º Esq.
Telef. 963698
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO

 **SUAVE RIO, S.A.**
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS

Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende
Telefone: (053) 963103 - Telefax: (053) 964845

A CONDIÇÃO HUMANA

«É EM FACE DA MORTE QUE O ENIGMA DA CONDIÇÃO HUMANA MAIS SE ADENSA.»

(Gs. 18)

A morte é o termo da vida terrena. As nossas vidas são medidas pelo tempo no decurso do qual nós mudamos e envelhecemos. E como acontece com todos os seres vivos da Terra, a morte surge como o fim natural da vida. Este aspecto da morte confere uma urgência às nossas vidas: a lembrança da nossa condição de mortais também serve para nos lembrar de que temos um tempo limitado para realizar a nossa vida.

Estas verdades aprendemo-las nos bancos da Catequese, aqueles que a frequentaram e pelas limitações humanas, os que preferem não seguir os ensinamentos da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica, Romana.

E nesse tempo, integrados que estamos na sociedade, somos no nosso interior permanentemente violentados, transcendemos, muitas vezes, a nossa razão de ser, assistimos frequen-

temente ao degladiar intencional dos nossos sentimentos, e, presenciamos, também, o julgamento sumário do bem e do mal.

«Os homens morrem uma só vez» (He. 9, 27), lembra-nos a doutrina, mas durante esta vida e enquanto nos permitem nela continuar, sofrendo, sorrindo, trabalhando, não nos podemos demitir das nossas obrigações, não devemos ceder perante a chantagem do fundamentalismo social, que não mata, mas procura destruir; muito menos soçobrar aos ataques suicidas dos que desejam atingir objectivos mediáticos ou sucumbir ao ostracismo que nos querem impôr.

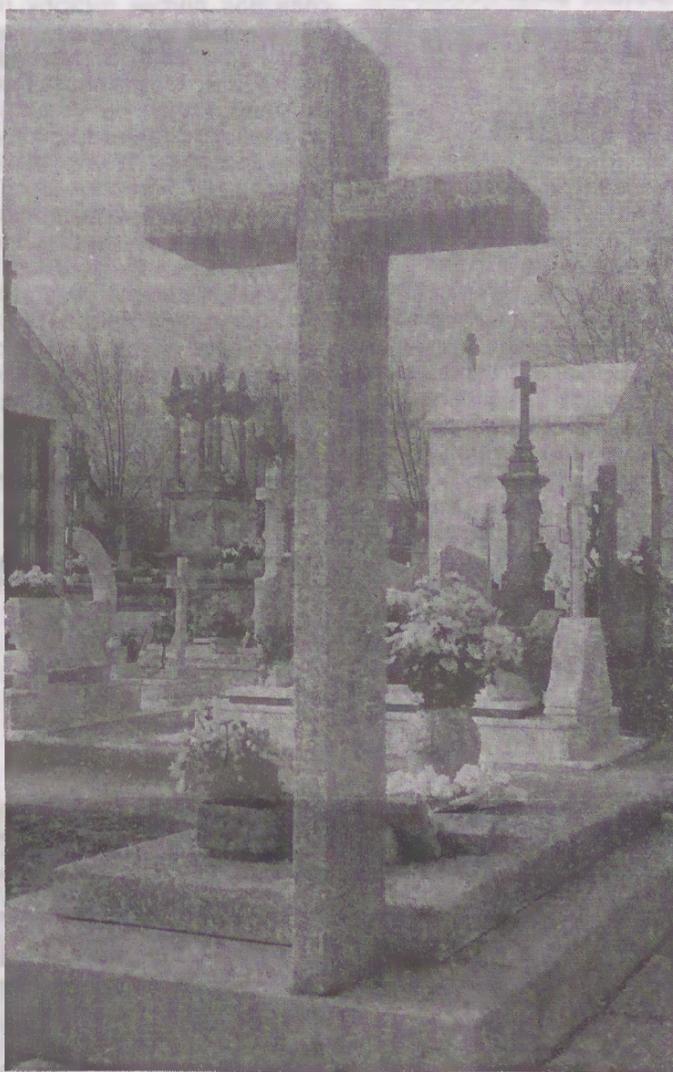
Perante a morte, onde acaba o vedetismo mundano, onde se aplanam desigualdades e se transformam vaidades, sobressaindo os valores do espírito; quando, finalmente, concluímos que não somos capazes de determinar —

— muito menos escolher — o dia e a hora, porventura o local e a forma, como noutros momentos o fizemos, impondo aos outros, será tarde para retroagir a sensibilidade que nunca demonstramos, a disponibilidade que sempre recusamos, a verdade que dora-

vante não omitiremos.

No limiar desse tempo limitado, resta-nos perceber que, afinal, como diz S. Paulo, a morte é o «salário do pecado» da nossa condição humana, parte integrante da história do homem.

MANUEL MARIA



«OS HOMENS MORREM UMA SÓ VEZ (He. 9, 27)»

JORNAL DE ESPOSENDE
CONTEMPLADO COM
SUBSÍDIO GOVERNAMENTAL

Nove anos depois de ter sido concedido apoio ao «Jornal de Esposende» para informatização da sua redacção, este quinzenário volta a ser contemplado com nova participação governamental, no âmbito do Sistema de Incentivos do Estado aos Órgãos de Comunicação Social Regional.

O financiamento atribuído a fundo perdido, com base no projecto de investimento apresentado, dentro dos parâmetros legalmente estabelecidos pela Portaria número 169-A/94, destina-se a remodelar a já ultrapassada informatização existente, completando-a com outros meios técnicos que permitam modernizar a redacção e talvez, num futuro próximo, a composição e expedição do jornal.

A cerimónia de entrega dos despachos de atribuição realizou-se, no dia 31 de Outubro, numa unidade hoteleira da cidade do Porto, presidida pelo Ministro Adjunto, Luís Marques Mendes e pelo Subsecretário de Estado Adjunto, Amândio Oliveira.

Espera-se que com este apoio seja possível melhorar, ainda mais, «Jornal de Esposende».

A Gerência

EM ESPOSENDE

CLUBE NAVAL NA FORJA?

Esposende, cidade, é um dos aglomerados ribeirinhos que tarda em sensibilizar e ligar os mais jovens a uma prática desportiva náutica.

O desenvolvimento da prática desportiva ligada ao rio, tem merecido nos últimos anos, a atenção de pessoas

residentes nesta cidade.

No entanto os projectos aparecidos tiveram vida efémera, por razões diversas, que não pretendemos aqui analisar.

Mesmo a existência de estabelecimentos de ensino, onde os jovens obrigatoriamente se concentram, não tem servido de estímulo ao sucesso de um projecto ligado às modalidades náuticas.

Esposende teve em tempos a prática do remo e vela, e mais recentemente a canoa-gem.

Esta última modalidade dispõe já no nosso concelho, de 3 centros de prática, o que satisfaz a provável procura.

Restam o remo e a vela.

A 1.ª, com bastantes tradições em gerações passadas, tem os seus defensores, mas

(Continua na 8.ª página)

aldeamento
SUAVE MAR
ESPOSENDE



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 — APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

Executivo Municipal Fiéis Defuntos decide:

Atribuição de subsídios e abertura de candidaturas para bolsas de estudo para alunos carenciados do Ensino Superior

Na sua última reunião ordinária a Câmara Municipal deliberou proceder à abertura do período de candidaturas para bolsas de estudo, aos alunos mais carenciados do Ensino Superior, em número de dez, cujo valor mensal de cada uma é de 17.500\$, correspondendo a um período de dez meses.

Este período decorre de 24 de Outubro até 30 do corrente.

Foram ainda atribuídos os seguintes subsídios: à Comissão de Festas de S. Martinho, no valor de 100 mil escudos, às Associações dos Bombeiros Voluntários de Esposende e Fão, cujas verbas de 2.500 e 2.000 contos, respectivamente, se referem aos anos de 1993 e 1994, e a importância de 300 mil escudos, mais apoio logístico, para a Festa dos Pescadores.

Também foi decidido que o Município aderisse ao «Cartão Jovem», dando assim continuidade ao apoio dos jovens que o adquiram e que suportasse os encargos decorrentes do transporte escolar para alunos deficientes.

Centro de Estudos e Promoção Educativa

Encontra-se criado o Centro de Estudos e Promoção Educativa que pretende oferecer à comunidade escolar deste concelho, programas de apoio à escolaridade em geral, com vista a ajudar as crianças e os jovens a organizarem e a estruturarem o seu estudo.

Os objectivos deste Centro, a funcionar (provisoriamente) no Centro Paroquial de Esposende, a partir do próximo dia 7 de Novembro, de segunda a sexta-feira, das 8,30 às 19,40 horas, visam fomentar o sucesso escolar, cooperar com estruturas locais de ensino e complementar o papel dos pais e encarregados de educação no acto educativo.

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 5 do corrente, sendo a organização e a concretização do referido Centro asseguradas por uma equipa pluridisciplinar de docentes.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriet.: Jornal de Esposende Sociedade Editora, L.da

Fiéis Defuntos

De acordo com a tradição realiza-se no dia 1 do corrente (Dia de Todos os Santos), feriado nacional, a Procissão ao Cemitério, comemorativa do Dia dos Fiéis Defuntos, marcado pelo calendário litúrgico para o dia seguinte.

A Procissão, na qual se incorporam a Confraria do Santíssimo e a Irmandade da Misericórdia, percorre o Cemitério, rezando salmos penitenciais.

Vida Rotária

A visita do Governador do Distrito Rotário 1970, Rui da Silva Leal, justificou uma reunião festiva do Rotary Clube de Esposende no dia 21 de Outubro. Sob a direcção de Cruz Lima, actual presidente do clube anfitrião, cumpriu-se o protocolo habitual, após o que se sucederam as intervenções dos representantes do Rotary Clube de Barcelos, do Lions Clube de Esposende e de Monsenhor Baptista de Sousa. Entretanto o Dr. Martins de Oliveira recordara aos presentes uma iniciativa conjunta da Cruz Vermelha Portuguesa e do Rotary Clube de Esposende, tendo por objectivo esclarecer os interessados, sobretudo condutores profissionais, sobre o novo Código da Estrada, com realização em 12 de Novembro,

no Salão Paroquial. O Governador Sousa Leal, a propósito do lema «Seja Amigo» referiu-se ao valor da amizade como único capital multiplicável e, explicitamente, enalteceu uma eventual parceria Rotary/Lions para actividades cuja finalidade seria ajudar o Hospital Valentim Ribeiro.

O Presidente Cruz Lima encerrou a sessão.

Estiveram presentes delegações dos clubes rotários de Barcelos, Braga-Norte, Caminha, Fafe, Maia, S. Mamede de Infesta, Matosinhos, Porto-Antas, Póvoa de Varzim e Valença. A Câmara Municipal de Esposende fez-se representar pelo vereador Dr. Tito Evangelista e Sá, que, durante a sua intervenção, elogiou o serviço prestado pelo clube à comunidade, razão por que o município se manterá disponível para apoiar as iniciativas do Rotary de Esposende.

PERMUTA-SE ANDAR EM BRAGA

Junto à Universidade do Minho p/ outro, T2 ou T3 c/ garagem, em Esposende, Ofir ou Apúlia. Contactar pelo Tel. (053) 24364.

MEMÓRIAS DO TEMPO

O POVO ESPOZENDENSE

DE 28 DE OUTUBRO A 4 DE NOVEMBRO DE 1894

FIÉIS DEFUNTOS

Passou-se a triste necropole das lágrimas e das preces e a santa peregrinação aos cemitérios.

Todos, sem distincção de classes, foram em romagem piedosa soavisar o amargo da pungente e acerba saudade, e verter copioso pranto, que a dor estilla, sobre a campa rasa onde descançam na fria rigidez os nossos mortos mais queridos.

Santíssima missão que a Igreja nos propõe!

★

Na 5.ª feira, pelas 3 horas, da tarde, sahiu da capella da Misericórdia a procissão chamada de «fiéis defuntos», dirigindo-se ao cemiterio onde fez as costumadas cerimoniaes religiosas.

A homenagem funebre associaram-se muitas pessoas que, devotadamente, acompanharam a procissão; a qual findas as cerimoniaes, se dirigiu ao templo da Matriz, sahindo por essa occasião à tribuna sagrada o rev. Conego Morgado, capelão-mór da Misericórdia.

Ante-hontem resaram-se na Matriz as costumadas missas

de suffragio com a assistencia de muitos fieis.

«As populações também preocupavam com o seu bem estar e por isso reclamavam perante a autoridade constituída, fazendo a sua «Representação»

Foi presente à Câmara Municipal d'este concelho uma representação assignada por diferentes cavalheiros d'esta villa, pedindo o calcetamento da rua da Nogueira e a collocação d'alguns lampeões na mesma rua, uma das mais transitaves.

Achamos justo o pedido, e oxalá que a digna vereação

Dadores de sangue associam-se em Esposende

Os dadores de sangue de Esposende reuniram-se em Associação e já se apresentaram à Comunicação Social. Foi num hotel da cidade de Esposende com a presença de Almeida Gonçalves, Presidente do Instituto Português de Sangue, de Moreira Alves, Presidente da Federação Portuguesa de Dadores de Sangue e outras individualidades que, Adelino Marques, apresentou a A. D. S. E.

Disponível para colaborar com o Hospital de Esposende (desde o início), Hospital de Fão, Centro Materno Infantil de Forjães, Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue e Instituto Português de Sangue, terá a sua sede na Rua 1.º de Dezembro. Pretende aumentar as 446 unidades já recolhidas no concelho, recorrendo a Vila Chã em 20 de Novembro, a Apúlia em 11 de Dezembro próximo e assim participar no crescimento nacional de 250.000 unidades em 1993 para as 300.000 que necessitamos.

Confiante na padroeira — Nossa Senhora da Saúde — a A. D. S. E. conta também com a colaboração de todos os que benevolmente querem ofertar o seu sangue

para salvar o seu semelhante, garantir, eventualmente, a vida de um familiar e melhorar a assistência médica nacional.

«Dás algo mais quando dás algo de ti mesmo», é o mote da Associação que, tendo pernas para andar, conhece a generosidade do Povo Português e, nomeadamente, a solidariedade do Povo do Norte.

Empossada a nova Associação de Pais da Escola Secundária

Tomaram posse no passado dia 28 de Outubro, os novos elementos da Associação de Pais da Escola Secundária, eleitos no dia 22 do mesmo mês.

Direcção: Prof. Armando Marques Henriques, António Cruz Bernardino, João Rita Pombo, Gaspar Nóvoa, Maria Fernanda O. Catarino.

Assembleia Geral: Dr. José Ribeiro Afonso, José Vitorino M. Fernandes, Prof.ª Edália Pereira, José G. Miranda.

Conselho Fiscal: Emídio Real Morais, Domingos Nóvoa, Manuel Carvalho Azevedo.

JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade: Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração: Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N. Apartado 32

Telef. 963698 — 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira Fão
António Gonçalves Viana (Fontesboa e Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gememes)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteado Neta
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
José Costa

João do Minho

Eng.º João Pereira de Barros

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva
Composição e impressão: Editora Poveira, L.da — Telef. 62257
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 2.000\$00
Anual (país e estrangeiro) . 1.250\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tragem média mensal: 4.200 ex.



ANTAS

MANUEL ALVES CASEIRO



Bodas de Prata Matrimoniais

O Sr. Armando Viana Meira Torres e sua esposa D. Maria Arezes Ferreira Torres, realizaram as suas Bodas de Prata, no dia 9 de Outubro, na Capela da Praia da Amadora, Chafé. A referida Capela foi pequena para as cerca de 150 pessoas que assistiram àquela cerimónia religiosa e social.

O Sr. Armando, natural desta freguesia de Antas, a residir na Amadora por força do seu casamento, quis juntar grande número de familiares e amigos para assim festejar esta data.

Através do seu neto, Diogo André Torres Eiras, recebemos um amável convite para que este jornal, por intermédio do seu correspondente em Antas, desse o merecido relevo a este acontecimento, o que aliás estamos fazendo.

Oxalá este casal possa festejar as suas Bodas de Ouro.

Parabéns, Sr. Armando, grande músico e poeta popular que dedica parte do seu tempo de lazer a ensinar música e canto coral a quem tem o gosto por estas actividades.

Falecimentos

Faleceu no lugar de Belinho, da freguesia de Antas, o Sr. António Gonçalves da Costa, casado, de 70 anos de idade.

—No dia 11 de Outubro, faleceu no lugar de Belinho, da nossa freguesia, onde residia, a Sr.ª Maria Alves da Cruz, viúva, de 82 anos de idade.

—No dia 10 do mesmo mês, faleceu em França, onde estava emigrado, o Sr. José Sá da Silva, casado, de 49 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia 13 de Outubro, para o cemitério paroquial.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

mnodesportivo.

Prevendo-se a sua conclusão para Setembro do próximo ano, o seu início teve algumas peripécias que entravaram o desenvolvimento dos trabalhos.

As características geológicas do espaço onde se vai inserir levaram o empreiteiro a adiar por algum tempo o reinício das fundações, solicitando à Câmara Municipal uma revisão das condições oferecidas.

Também a sua implantação na área a Sul do campo de futebol obrigou a algum atraso, estando certos que agora será a sua vez.

Esta infra-estrutura é bastante ansiada pela população mais jovem e não só, pelas diferentes opções de prática desportiva que proporciona e pelas actividades sócio-culturais que ali poderão ser realizadas.

Fão começa a ficar dotado de uma série de infra-estruturas que poderão a médio e talvez a curto prazo, criar alguns problemas de gestão, pelos encargos fixos que as mesmas acarretam.

Repensar essa mesma gestão será uma das tantas tarefas dos responsáveis da Vila, que a par da sua dinamização deverão ter em conta a rentabilidade mínima necessária para a sua manutenção.

FONTEBOA

ANTONIO GONÇALVES VIANA

Conselho Pastoral Paroquial

Reuniu no passado dia 16 de Outubro o Conselho Pastoral desta freguesia, para discutir assuntos de interesse a para a paróquia.

Nesta reunião foi abordada a construção de um Centro Social, no logradouro do Paçal, e cujo estudo se encontra em elaboração, o restauro das capelas laterais da Igreja, previsto para o Verão do próximo ano e a computorização dos sinos e relógio da Igreja.

Por último foi dado conhecimento aos membros presentes de que a Visita Pastoral à paróquia se realizará no dia 4 de Dezembro.

Torneio de Futebol

Iniciou-se no passado dia 31 de Outubro o torneio quadrangular de futebol, com a presença das equipas de Fão, Criad (Apúlia), Mar e desta freguesia.

Os jogos realizar-se-ão no Campo do Cedro.

GEMESSES

JOÃO VALENTIM LOPES DIAS

Pequena reflexão sobre o social

Como é do conhecimento público, o Dr. Joaquim Pena Lopes, há alguns anos, sensibilizado e preocupado com situações de extrema carência social e degradação humana, remeteu à Câmara Municipal, uma carta dando conta daquilo que ele considerava serem os casos que requeriam uma intervenção mais urgente para sensibilizar a pobreza social e humana que deles já derivavam e, porventura, chegarem a situações extremas que dificilmente pudessem depois retroceder.

A Câmara Municipal foi sensível a este apelo. Mandou para o terreno os Serviços de Acção Social.

Naturalmente, houve a necessidade de criar prioridades de acção, dando prioridade aos mais urgentes.

Os casos seleccionados e considerados como sendo os mais urgentes foram os da Sr.ª Ana (Rata), do Sr. José Sousa Santos e Ana Barbosa.

O caso do Sr. José está solucionado, para o qual a família contribuiu e bem. É do nosso conhecimento que nesta altura o Sr. José já se sente bastante melhor, ao ponto de se sentir insatisfeito. No entanto, e todos podem constatar, não há semelhança entre a situação em que ele se encontrava e a que se encontra actualmente. Isto vem provar que por vezes as pessoas caem em situações tão extremas que dificilmente conseguem sair delas, sem o apoio de outros: da família, dos amigos, das instituições, etc. Se é certo que este caso é um caso diferente de outros; cada caso é um caso complexo e particular; também é verdade que quando há comunhão de esforços, mínimos, é possível fazer renascer o ser humano, dando-lhe dignidade.

No entanto, como referimos, não há 2 casos iguais. Cada um tem formas diversas que os distingue de outro. Se neste caso referido houve comunhão de esforços entre, principalmente, a família, o Dr. Joaquim e a Câmara, cada um contribuindo com a sua parte disponível, noutros casos isso não acontece. E aqui surge a dúvida. Quem deverá intervir para resolvê-los? A Câmara? A Junta de Freguesia? A Comunidade?

A resposta não é fácil de dar. Se entendemos que, por vezes a Câmara pode, por si só, resolver todos os problemas, isso não é verdade, assim como a Junta deu à comunidade por si sós não conseguem solucioná-los.

Mas, se for possível juntar os esforços dos três, somados, se possível, aos da família, setamos certos que se consegue, não só resolver os aspectos materiais envolvidos, mas também os aspectos sociais daí decorrentes.

Não é demais referir e reforçar que mais importante do que o apoio material, que entidades como a Câmara ou a Junta, podem oferecer, é o apoio da comunidade que encerra em si esses casos. O apoio da comunidade, por vezes somente sob a forma de aceitação e compreensão, é a chave para a resolução da maioria destes casos. Aspectos educacionais revelam-se de grande importância também nestes casos. Deve-se educar as pessoas para as novas situações e responsabilidades.

Toda a comunidade que não se preocupa com os mais desfavorecidos é uma comunidade em retrocesso.

A freguesia de Gemeses tem um passado de grande generosidade patente em actos de grande altruísmo e filantropia de alguns dos seus filhos ou por aqueles que nela viveram. Estamos a lembrar-nos do Abade Cerqueira, do Prior Nogueira, do Abade D. António Pires, este que em 1742 construiu a Capela Mor da Igreja Paroquial a expensas próprias; o Sr. Augusto de Azevedo, que ofereceu o terreno para a construção de duas casas para os pobres da freguesia, hoje adaptadas a sede da Junta.

Os exemplos citados, são alguns, entre muitos outros. São, também, estamos certos, consequência do sentir social da época. Os seus actos por muito particulares que possam parecer, encerram sempre o sentir da comunidade, as suas influências, nos mais diversos aspectos.

Daí que é importante que as pessoas de Gemeses olhem com olhos de preocupação, por um lado, e por outro lado, olhem com generosidade e aceitação, para ajudarem a resolver pequenos problemas, que se podem tornar grandes problemas, que

(Continua na 4.ª página)

FÃO

MANUEL FERREIRA VIEIRA

Assembleia de Freguesia

Reuniu no passado dia 30 de Setembro, a Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, com o objectivo de analisar assuntos de interesse para a Vila.

Dois assuntos monopolizaram a sessão, que esteve razoavelmente participada com público.

O 1.º prende-se com um artigo da responsabilidade do Movimento Cívico Fangeiro, inserto no jornal local, que proferia expressões que ofendiam os órgãos responsáveis dos Bombeiros Voluntários.

O 2.º tema refere-se a um assunto que está a agitar as pessoas mais atentas e que se prende com a Alameda do Bom Jesus.

De facto há algum tempo atrás a Confraria pretendeu legalizar a propriedade da referida Alameda, não possuindo no entanto qualquer documento que evidenciasse a sua prova.

Em face da metodologia seguida e reconhecida a probabilidade da propriedade pública da área em questão, a Junta de Freguesia, contestou pelos meios legais as intenções da Confraria.

De que lado está a razão, é aquilo que todos querem saber, não restando dúvidas a ninguém que a Alameda é só de Fão.

Gimnodesportivo Obras recomeçaram

Recomeçaram as obras de construção do Pavilhão Gi-



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

(Continuação da 3.ª página)

são a origem da degradação humana a que chegam algumas pessoas ou grupos. É importante dialogar, gerar convívios sociais que coloquem as pessoas a conversar, que as aproximem.

Em Gemeses, temos alguns casos de degradação, que não se resolvem marginalizando, mas com uma atitude responsável, de compromisso, de responsabilidade. A marginalização das situações em degradação, desencadeiam, normalmente, graves problemas, que se vão multiplicando. Por isso é importante que todos unam esforços no sentido de, solidariamente, ajudarem a eliminar as situações mais carenciadas, mais degradadas socialmente.

Com a união de esforços, com um pouquinho de tolerância, disponibilidade, amizade, atenção e preocupação pelos outros, é possível minimizar sofrimentos humanos e a sua conseqüente multiplicação.

Cremos ser urgente uma entidade que tenha como horizontes prioritários, o apoio social e a resolução dos problemas básicos decorrentes dos acidentes sociais,

O apoio à infância, à terceira idade, aos que careçam de independência para exercerem a sua vida normalmente, é hoje pedra fundamental numa sociedade em revolução e transformação. Não sendo, por vezes, as soluções ideais, são-no porventura, o possível, e o menos mal.

É também sabido que o Pároco, a Junta e algumas pessoas, têm-se empenhado em resolver alguns problemas de carência, mas acabam por se expôr a situações, por vezes, de grande incompreensão, que torna mais difícil a sua resolução. Se é louvável o empenho e o

desempenho de todos eles, individualmente, muito mais o seria, inseridos numa instituição vocacionada para esses fins, menos dependente e mais reivindicativa junto das entidades públicas com obrigações de apoio social.

À semelhança de outras terras é necessário caminhar a passos largos nesse sentido.

É necessário renovar, modernizar as estruturas, adaptá-las às novas exigências e necessidades das populações.

Caminhe-se nesse sentido e os resultados serão motivadores.

(Continua no próximo n.º)

Óbito

Faleceu, no lugar da Barca do Lago, desta freguesia, no passado dia 14 de Outubro, a Sr.ª Angelina Orfão de Sousa, que contava a bonita soma de 84 anos de idade.

O corpo ficou depositado no cemitério desta freguesia.

À família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Sede da Junta

Fomos informados pelo Sr. Presidente da Junta que a inauguração da sede da Junta, após longo tempo em que esteve sujeita a obras de remodelação e ampliação, está prevista para o próximo dia 27 de Novembro, com a presença de diversas entidades oficiais, políticas e religiosas.

Exposição de Pintura

Está também prevista para a data de inauguração da sede da Junta, e a realizar no Salão Nobre da mesma, uma exposição de pintura da pintora Maria Irene Ribeiro.

Destes dois assuntos falaremos pormenorizadamente no próximo número.

MAR

ANTÓNIO FERNANDO CEPÁ

Romaria de S. Bartolomeu - 1995 Nova Comissão de Festas

A nova Comissão de Festas, já iniciou os trabalhos, com vista a preparar convenientemente a Romaria do próximo ano.

Começaram nos passados dias 15 e 16 do corrente a percorrer a freguesia em animado e alegre cortejo, recolhendo os donativos da população que aderiu positivamente.

Outras iniciativas estão programadas, tendentes a recolher os fundos necessários para fazer face às elevadas despesas que as festividades acarretam.

Espera-se todo o tipo de

colaboração para ultrapassar as dificuldades que forem surgindo.

Óbito

Faleceu no passado dia 11 de Outubro, a Sr.ª D. Maria da Glória Abreu Cerqueira, esposa do Sr. Manuel Capitão Cerqueira.

Causou bastante pesar, embora se adivinhasse o infeliz acontecimento, consequência de uma prolongada doença, deixou bastante pena, dado que a falecida ainda não tinha 30 anos.

Ao funeral associaram-se muitas pessoas, solidárias com a dor da família, querendo prestar uma última homenagem a Glória, que era nora do Sr. Presidente da Junta, Abílio Cepa Cerqueira.

RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Presidência aberta

No próximo dia 11 de Novembro o Presidente da Câmara Municipal, acompanhado dos vereadores e técnicos municipais, deslocar-se-á a esta freguesia, segundo informações prestadas pela Junta, para analisar as carencias existentes e tentar resolvê-las para bem do desenvolvimento desta terra, que dele tanto necessita.

Rancho Folclórico

O nosso grupo folclórico continua a sua actividade, divulgando a nossa etnografia, cantando e dançando ao serviço deste concelho.

Assim foi no passado dia 14 de Outubro, quando abrilhantou o convívio que se efectuou na Escola Secundária de Esposende, comemorativo da sagração do clube de andebol, como campeão europeu de andebol, na categoria do desporto escolar.

Nesse mesmo dia o Rancho das Lavadeiras exibiu-se, também, numa unidade hoteleira deste concelho, tendo entusiasmado os congressistas ali presentes.

Bem haja a direcção e todos os elementos deste grupo, pela sua actividade no decurso do corrente ano.

As águas privadas

(Continuação da 10.ª página)

se evoluir para uma situação em que, sob a justificação da rentabilidade da exploração, não haja controle sobre o preço a aplicar ao m3 de água, a qualidade do serviço, ou ainda a manutenção da anacrónica figura de consumo mínimo e, para além disso, uma situação em que se entregue de mão beijada o património construído ao longo dos anos, em redes, estações de captação, tratamento, armazenamento, etc., à custa do dinheiro público, que é de todos e cada um de nós.

Sem regras claras, ainda pode dar-se o caso de sermos obrigados a pagar novamente ligações de água (ou de esgotos), feitas, pagas e em funcionamento há anos e anos, sob justificação de que há (ou haverá) novas tecnologias instaladas, como parece aliás estar já a suceder em algumas câmaras municipais, num prenúncio do que estará para vir, em prejuízo e atropelo dos interesses e direitos dos cidadãos.

Privatizações sim, bem planeadas e sempre no interesse da população.

Esposende, 19.10.94.

JOÃO BARROS

ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE

ALCOOLISMO

(Continuação da 10.ª página)

suas tarefas; esquecem-se, no entanto, de que passado esse efeito, surge nos mesmos indivíduos um pré-estado de fadiga, de declínio físico e mental, estados que são tanto mais acentuados quanto o forem e ingestão daquelas bebidas. Isto dar-se-á, com frequência, em determinadas classes e grupos de trabalhadores alguns dos quais, até durante o período de trabalho, bebem significativas doses de bebidas alcoólicas. Não regateamos esse direito e com o alinhavar destas frases só queremos alertar para os malefícios do álcool; as bebidas de teor alcoólico podem, em muitos casos, porque consumidas além do recomendado, levar aos acidentes de trabalho e de trânsito e a muitos mais para além destes.

Agora que entrou em vigor o novo Código da Estrada parece-nos ser altura de se rever comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas já que há sanções bastante pesadas para os prevaricadores. Há contra-ordenações graves e muito graves que se traduzem na aplicação de coimas de valor bastante alto e con-

forme a taxa de alcoémia detectada durante a condução de veículos automóveis. Aproveitamos para referir que uma taxa de álcool no sangue entre os 0,5 e 0,8 gramas por litro é uma contra-ordenação grave e que se superior a 0,8 é muito grave; a partir de 1,2 g./litro é crime. As coimas, nos dois primeiros casos, vão de 20 a 100 contos e de 40 a 200 contos, respectivamente, e ambas com inibição de conduzir por determinado prazo; no último caso, o condutor será sujeito a prisão.

Em face de tudo o que acabamos de referir parece-nos que seria bom para todos nós a existência de legislação que limitasse a venda de bebidas alcoólicas a um determinado horário e dias como se faz noutros países; seria um passo em frente na prevenção de acidentes e na defesa da saúde. Entretanto, um trabalho profundo de divulgação dos perigos que podem advir de um consumo excessivo de bebidas alcoólicas, em cada comunidade local, poderia ser um contributo magnífico para uma melhor qualidade de vida do indivíduo, da família e da sociedade!

Martins de Oliveira

REGISTO DE NOTAS

(continuação da 10.ª página)

«TERRA-LUSA» inseria ainda pequenas entrevistas com «a melhor gente da Terra, surpreendida na «moderna Casa Havaneza (...) no coração da Vila na Praça do Município — o seu Rossio». E o crónico, mas sempre premente «problema» do Porto de Pesca também era abordado em criterioso artigo do distinto Eng.º Manuel de Barros Lima, irmão do «Tenente Lauro e de mais três Esposendenses ilustres: os Drs. Ramiro (médico), Artur (notário e advogado) e Henrique (médico).

Naquele «número especial», realçava-se ainda a acção benemérita do capitalista «brasileiro», António Rodrigues de Faria (de Forjães), em prol do Concelho; e incluía-se a «Baía da Minha Terra» do «nosso» maviioso Poeta Álvaro Pinheiro. E, nota curiosa, salientava-se (fora da publicidade comum) a «modelar modernização» técnica da antiga fábrica de lacticínios, de Alfredo D. Ferreira, «Manteiga de San-Paio de Antas» — «À venda em todo o País» (sic) e já com 4 depositários em Lisboa, incluindo os célebres Armazéns do Chiado!

Assim aliciantemente estimulado o meio local, logo em Agosto do mesmo ano, surge um «número único — ESPOSENDE (Praia de Suave-Mar) — que se apresenta como «Revista de propaganda das belezas naturais desta linda Praia», intenção que espelha bem o entusiasmo bairrista e capacidade de realização dos seus editores: Domingos Lopes da Costa, Guilherme M. de Oliveira e João Amândio.

Em papel couchet, no formato de 25 x 32 cms, ilustrada com 22 óptimas fotografias sobre variados aspectos das actividades, figuras gradas ou típicas e do folclore do Concelho, aquela sugestiva revista foi total e modelarmente composta na (que foi prestimosa) Tipografia Cávado. A sub-capá, entrelaçando estilizados motivos paisagísticos e piscatórios a emoldurarem o Braço de Esposende, é da autoria do notável artista conterrâneo, Manuel Viana — o «Vianinha do Chalet» — (autor também do projecto do Monumento a A. Rodrigues Sampaio (1906), que foi Director da antiga Escola Industrial do Príncipe Real, de Lisboa e que está consagrado na toponímica local.

(Continua ou conclusão no próximo número)

M. S. T.

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

N.º 34

1 - NOVEMBRO - 1994

Este Suplemento faz parte da edição n.º 297, do JE e não pode ser vendido separadamente

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES

Caros amigos leitores

Por força do calendário escolar, durante cerca de três meses, não pudemos escrever-vos. Acreditem que sentimos falta de tal ausência e, por isso, tivemos ansiedade pelo início das aulas.

Agora que já cá estamos, eis-nos, de novo, a colaborar com o «Jornal de Esposende» e vamos dando-vos notícias nossas.

Contem connosco, então, todos os meses, daqui até Julho.

Muito contentes ficaremos se nos derem as vossas opiniões sobre o nosso trabalho.

Turma A - 7.º Ano - Trabalho Colectivo

O ENCONTRO

Certo dia, a sereia chegou a uma praia extensa e de areia dourada.

Estava um dia maravilhoso. O sol aquecia a praia e algumas crianças divertiam-se a brincar na areia.

Uma das crianças aproximou-se da sereia e perguntou-lhe:

— Quem és tu? O que fazes aqui?

A sereia, aflita, com medo de responder, falou timidamente:

— Sou uma sereia, filha do rei mar. Venho conhecer a Terra.

— Vem comigo. Vou mostrar-te como é a vida terrestre.

Os dois lá foram, ela rastejando com a sua cauda de escamas brilhantes e ele andando devagar para acompanhá-la.

Composição feita colectivamente pelos alunos do 6.º F

O OUTONO

Chegou o Outono e a escola já começou!

O Outono é uma estação muito bonita. Eu gosto de ver as folhas no chão e de ver a chuva miudinha a cair.

O sol já não é tão quente e por isso os passarinhos fazem as malas, partem para terras mais quentes e só voltam na Primavera.

No Outono há frutos muito bons como as uvas, os figos, as pêras e as castanhas.

O Outono é o tempo das vindimas.

As uvas estão maduras e à espera de serem transformadas em vinho.

As vindimas começam lá para o princípio de Outubro, que é quando começam a vir os primeiros ventos e as primeiras chuvas.

Também regressamos à escola e as pessoas às vezes acendem a lareira.

O Outono é o tempo a envelhecer!

Diana Filipa - 5.º C

Ai, se eu pudesse

Ai, se eu pudesse,
Ter asas para voar,
Viajar pelo mundo fora,
Voando sem parar.

Existem tantos países,
E coisas para conhecer,
Existem pessoas muito ricas,
E outras sem lugar para viver.

Felizmente em Esposende,
Quase toda a gente é sadia,
Há escolas e empregos,
Vivemos todos em harmonia.

Os turistas costumam visitar,
Esta terra à beira-mar,
Há lojas comerciais para ver,
E lugares para conhecer.

Pedro Micael Marrucho - 6.º C

A NATUREZA

A Natureza
É um ser que Deus criou.
É a beleza
De quem a anunciou.

Deus fez
Os mares, os rios e os montes
E o homem desfez
Florestas, lagos e fontes.

Quando se fala na Natureza
Envolve o céu, terra e mar
Dela sal toda a riqueza
Quem a souber explorar.

Como é linda a Natureza!
Ela tudo faz crescer
Digo com muita tristeza
É pena ter que morrer.

Ida Aurora Galfém - 5.º M

A Escola nova OUTONO

A mudança para a nova escola foi uma coisa fantástica.

As salas são mais espaçosas, com mesas e cadeiras limpas, o que não acontecia no ano passado.

Há mais condições: uma cantina, um bufete maior, e quando chove já não andamos à chuva pois vamos para dentro dos pavilhões.

Temos um ginásio maior com balneários melhores e com campo de andebol.

Há recreios mais espaçosos onde podemos brincar durante os intervalos.

Mas para que seja sempre assim, temos que conservar, não esquecendo algumas regras:

— Não riscar as mesas, nem cadeiras, não pintar os muros e os pavilhões e, sobretudo, não deitar o lixo fora dos caixotes que existem na escola.

Ana Carina Pereira - 6.º F

Final das férias princípio das aulas

Já lá vão as férias e as aulas começaram.

Nos primeiros dias é uma confusão, mas depois... depois é bem divertido!

Tantas crianças, tantas amizades e tantas brincadeiras!

Que bom!...

Ricardo Nunes Sousa

«O penedo furado»

Há um lugar na minha terra do qual eu gosto muito: é o Penedo Furado. Para lá chegar é preciso caminhar muito, pois fica no cimo de um monte.

Ontem fui lá e vou descrever como é.

Passa-se pelos moínhos da Abelheira. Hoje em dia alguns estão desfeitos e outros transformados em casas de habitação. Anda-se mais um pedaço, por uns carreirinhos, e chega-se ao cimo. Chegamos lá estafados, mas valeu a pena o esforço. Chama-se «Penedo Furado» porque é um enorme penedo que está furado pelo vento. O que eu gosto mais de ver não é o penedo em si, mas sim a deslumbrante paisagem que de lá se avista. Os campos quadriculados e de diferentes tons de verde; a estrada com carros pequeninhos que mais parecem joaninhas. Vê-se o casario, as três torres de Ofir, e ao pôr-do-sol, vê-se o céu avermelhado...
É realmente bonito!

Filipe Miguel P. Areia - 6.º C

As folhas no Outono
São de vários tamanhos
Amarelas ou encarnadas
Outras de tons castanhos.

umas têm recortes,
Outras não.
Cola-as num papel,
Verás como são.

Tantas folhas pelo chão
Tantas folhas a voar
Interroga-se o varredor:
— Quem as vai apanhar?

Ana Carina Cardoso - 6.º F

FOLHAS, PENAS E FOLHAS

Há folhas vermelhas
Voando perdidas...
São folhas das árvores
São folhas caídas.

Há penas nos ares,
É a despedida...
São penas dos pássaros
São penas da vida.

Há folhas castanhas
Chorando a partida.
São filhas das árvores,
São filhas da vida.

Letícia - 6.º G

A MINHA ESCOLA

A minha escola é nova!

Depois de ter andado 4 anos numa escola velhinha, mas que muitas saudades me deixou, tive a sorte de poder inaugurar uma completamente nova.

Fui aluno da escola da sede n.º 1, durante os primeiros anos de aprendizagem. Tudo correu bem. Gostei da esco-

la, dos colegas e da professora.

Foi a escola do meu pai e dos meus avós.

Assim devia continuar. A escola nova é grande, bonita e arejada!

É pena que os meninos não caibam todos nestas instalações novas.

Tiago Campos - 5.º C

O OUTONO

O Outono é uma estação um pouco triste e cinzenta.

Quando o Verão partiu, com ele foram os dias mais quentes e maiores. Em breve chegarão os mais pequenos e frios dias do Inverno.

No entanto o Outono tem um encanto especial. As flores têm bonitas cores, pouco a pouco as flores verdes das árvores vão dando lugar a bonitas flores vermelhas e douradas, que, caindo

aos nossos pés, fazem um lindo tapete.

É nesta estação que as uvas ficam maduras e podemos colher muitos frutos.

As andorinhas fogem do frio voando para países quentes.

Nós vamos para a escola e conhecemos novos colegas e professores.

Ana Margarida
João Mota - 6.º D

O regresso às aulas

A Escola começou
Novos amigos vamos conhecer
Vamos entrar com o pé direito
Porque temos muito que fazer.

Vlamos para aprender
História, Ciências, Inglês
Mas também queremos saber
Matemática, Português e Francês.

No Outono entramos
Em Outubro estamos
Vlamos para a escola nova
E muito a amamos.

Amamos a letra «E»
Com muito amor e paixão
Por isso queremos dizer
Escola do meu coração.

Estamos a acabar
E adeus vamos dizer
Mas também queremos
No próximo jornal escrever.

Sandra e Cidália - 7.º A

O reencontro

De manhã quando acordava
Nem na escola queria pensar
Mas agora que aqui estou
Vou querer sempre estudar.

Temos uma escola nova
Com melhores condições
Fizeram a nossa escola
Porque tinham suas razões.

Na escola aprendemos
Muitas coisas de bom
Matemática, Português, Inglês...
Ciências, Música e o Som.

Quando a escola começou
Muita alegria eu senti
Ao ver a minha turma
E mais três que conheci.

Conheci a nova escola
Conheci novos recreios
Vamos ver se este ano
Temos muitos mais anseios.

Carla - 5.º D

6 Publicidade

(Do «Jornal de Esposende», n.º 306, de 1-11-1994)

SEPROLIM-Serviços, Produtos e Limpeza, L.da

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00625. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1. N.º e data de apresentação 2—94-09-23.»

MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOAQUIM DE MIRANDA MORGADO, casado com Maria Adelaide Hipólito Alves, na comunhão de adquiridos, residente na Rua de São Miguel, n.º 17, Apúlia, Esposende; VÍTOR HUGO TRINDADE CARLOS DE SÁ, casado com Lígia Hipólito Alves Morgado, na comunhão de adquiridos, residente na Rua de São Miguel, n.º 17, Apúlia, Esposende; e VÍTOR FILIPE ALVES MORGADO, solteiro, maior, residente na mencionada Rua de São Miguel, n.º 17, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

São sócios fundadores eles, outorgantes.

SEGUNDO

A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

TERCEIRO

A sociedade adopta a firma «SEPROLIM, SERVIÇOS, PRODUTOS E LIMPEZA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua de São Miguel, números 17/23, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende.

QUARTO

O objecto da sociedade consiste em «Actividades de Limpeza Industrial, Comércio por Grosso de Produtos de Limpeza».

QUINTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, sendo uma com o valor nominal de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim de Miranda Morgado, e duas com o valor nominal de cinquenta mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios Vítor Hugo Trindade Carlos de Sá e Vítor Filipe Alves Morgado.

SEXTO

Um — A sociedade é administrada e representada por todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

Dois — Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e suficiente a intervenção do gerente Joaquim de Miranda Morgado.

Três — Porém, na ausência, ou em substituição do gerente Joaquim Miranda Morgado, para vincular a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a intervenção conjunta dos gerentes Vítor Hugo Trindade Carlos de Sá e Vítor Filipe Alves Morgado.

Quatro — Para os actos de mero expediente bastará a intervenção de um dos gerentes.

SÉTIMO

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

OITAVO

A sociedade poderá adquirir ou amortizar as quotas dos sócios:

a) — Quando forem declarados falidos ou insolventes;

b) — Quando a quota for arrematada ou penhorada ou por qualquer forma apreendida; e

c) — Quando a Assembleia Geral considere que o sócio agiu intencionalmente de forma a causar com a situação prejuízos morais ou materiais à sociedade.

Parágrafo único — O valor das quotas, para efeitos do disposto no corpo deste artigo, é o valor nominal.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 306, de 1-11-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

JANDEL TÊXTEIS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00395. N.º de identificação de pessoa colectiva 502256109. N.º de inscrição N.º 2. N.º e data de apresentação 15—94-06-08.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da escritura pública referente à dissolução da sociedade em epígrafe.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos quinze de Setembro de 1994.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

mal acrescido da parte proporcional das reservas, dos créditos dos sócios, deduzidos dos débitos à sociedade.

NONO

No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, os seus herdeiros, sucessores ou representantes nomearão entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

DÉCIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades ou prazos.

Está conforme o original.

Vão numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e oito de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O 1.º Ajudante,

a) Manuel José Palmeira Barreira

JORNAL DE ESPOSENDE

A SUA INFORMAÇÃO REGIONAL

(Do «Jornal de Esposende», n.º 306, de 1-11-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

SOPROMOB — SOCIEDADE PRODUTORA DE MOBILIÁRIO. LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00619. N.º de identificação de pessoa colectiva 503076724. N.º de inscrição N.º 2. N.º e data de apresentação 02—94-09-09.»

MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, substituindo os artigos primeiro, o artigo terceiro e o número um do artigo quinto, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «SOPROMOB — SOCIEDADE PRODUTORA DE MOBILIÁRIO, LIMITADA», tem a sua sede no Lugar de Arela, freguesia de Fonteboa, concelho de Esposende, podendo ser transferida para qualquer local dentro da área do concelho por simples deliberação da gerência.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros bens do activo constante da escrita, é de MIL E QUINHENTOS CONTOS, dividido em três quotas iguais de quinhentos contos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim de Oliveira Campos, Manuel Gomes da Silva Miranda e Manuel

((Do «Jornal de Esposende», n.º 306, de 1-11-1994)

Cartório Notarial de Esposende

MARIA CLEMENTINA FERREIRA DE ARAÚJO GONÇALVES, Escriutária Superior deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sessenta e nove - C, de folhas setenta e nove e seguintes, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje, na qual CAMILA BARBOSA DA SILVA, solteira, maior, natural da freguesia de Vila Chã, deste concelho e nela residente no lugar de Baixo, DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, que consta de cultura, no sítio da Arelnha, na freguesia de Vila Chã, deste concelho, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Fortunato Boaventura, do sul com Manuel de Lemos, do nascente com Joaquim Ramos de Lemos, do poente com Arlindo Fernandes, não descrito na Conservatória do Registo Comercial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante sob o artigo 1000, com o valor patrimonial de dois mil setecentos e oitenta e oito escudos, e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Val conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos quinze de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Escriutária Superior,
(Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves)

Arménio de Azevedo Pereira Machado.

ARTIGO QUINTO

Um — Para representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente e para a obrigar em quaisquer actos e contratos, nomeadamente para comprar, vender ou trocar veículos automóveis, de e para a sociedade, bem como promover os respectivos registos, são

(Do «Jornal de Esposende», n.º 306, de 1-11-1994)

Cartório Notarial de Esposende CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número oitenta e três e seguintes, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje, na qual SEBASTIÃO DE JESUS AMORIM CAPITÃO e mulher GLÓRIA ABREU SAMPAIO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Mar, deste concelho e nela residentes no lugar de Cima, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de cultura de regadio, no sítio de Teceleiros, freguesia de Mar, concelho de Esposende, com a área de mil e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Martins de Abreu, do sul com António Vaz Saleiro Abreu, do nascente com Estrada Nacional e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 319, com o valor patrimonial de oitenta e sete mil e setenta e quatro escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Val conforme o original.

Esposende aos dez de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro.

A 2.ª Ajudante,
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

necessárias as assinaturas conjuntas dos três gerentes.

O texto completo e actualizado do contrato ficou depositado na pasta respectiva.

Esposende e Conservatória do Registo Comercial, aos vinte e um de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O 1.º Ajudante em exercício,
a) Manuel José Palmeira Barreira

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

ADMITIMOS PESSOAL DO SEXO MASCULINO OU FEMININO PARA AS ZONAS DE ESPOSENDE E FÃO A TEMPO INTEIRO OU PARCIAL

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 96 14 05 - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

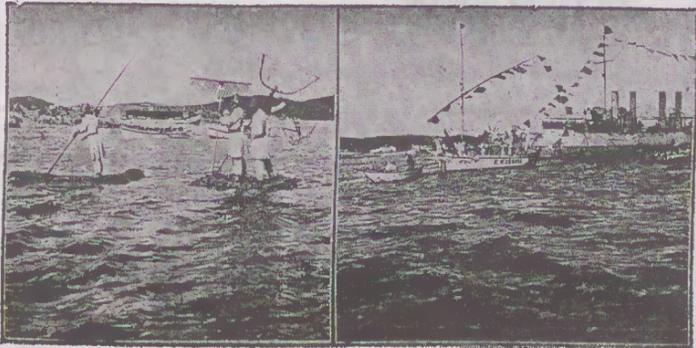
Pescadores em Festa

No passado sábado, dia 22 de Outubro, realizou-se a segunda edição da festa dos pescadores do concelho de Esposende.

Embora com mau tempo o programa da festa cumpriu-se tal como estava agendado.

O içar das bandeiras teve a presença do delegado marítimo de Esposende e dos presidentes das juntas de fre-

música e os foguetes realizaram-se as corridas de barcos e depois foi a homenagem aos pescadores com a entrega das medalhas e dos troféus das corridas. A catraia esposendense, do Fórum Esposendense, bem como a catraia de Apúlia, foram também homenageadas nesta festa, havendo ainda troféus para o barco mais original, entregue ao Artur Mi-



guesia de Esposende e Fão, contando também com uma guarda de honra dos Bombeiros Voluntários de Fão. Depois foi a Procissão do rio com algumas dezenas de barcos de pesca a saírem dos Socorros a Náufragos, em Esposende, rumo à ponte de Fão, com os andores dos santos padroeiros das diversas comunidades piscatórias. Na chegada ao Fôjo era celebrada pelo Arcipreste de Esposende e pelo pároco de Apúlia a Eucaristia de Acção de Graças. Em seguida almoçava-se de uma forma tradicional e começava a actuação do Rancho de Palmeira de Faro, que deixaria bem animada a festa dos pescadores, recebendo por isso uma medalha comemorativa desta festa.

Durante a tarde, entre a

quelin (pai) e mais bem ornamentado para o Adriano Ribeiro.

No final estava reservada uma surpresa para a Rádio de Esposende, com a atribuição de um troféu pelo apoio dado à segunda festa dos pescadores do concelho, que continuaria pela noite, com mais cantigas e fados, sempre regados com bom vinho e acompanhados de sardinha assada, broa e fêveras.

O conjunto apocalipse, de Apúlia, o duo Rui e Clara e muitos outros populares que se juntaram, mantiveram o ambiente bem animado até à hora do fogo.

Quanto à festa ela vai continuar nos próximos anos, estando já marcada a data do segundo sábado de Julho para a festa do próximo ano.

O LIVRO DE JOÃO PAULO II

Foi publicamente apresentado, em Milão, no passado dia 19 de Outubro, o livro do Papa, intitulado «Cruzai o Limiar da Esperança».

Este livro que transmite o pensamento de João Paulo II sobre Deus, o Homem, a Igreja e o Mundo, será publicado em 20 idiomas e em 36 países, com uma primeira tiragem de 20 milhões de exemplares, tendo rendido já 2,3 milhões de contos.

Dezasseis anos depois de ter sido escolhido para sucessor de S. Pedro, em 16 de Outubro de 1978, Carlos Wojtyła, o Papa João Paulo II analisa, através de reflexões pessoais, o seu pontificado e o papel da Igreja no mundo.

Mais do que o ineditismo e do acontecimento pouco comum — a publicação de um

livro do Papa, — «Cruzai o Limiar da Esperança» traduz a herança espiritual que o actual pontífice quer deixar aos homens do nosso tempo.



Convenção Popular do Minho

Candidato do Norte às Presidenciais desafia de Manuel Monteiro

Durante a tarde do dia 22 e a manhã do dia 23 de Outubro, realizou-se em Ofir a Convenção Popular do Minho, organizada pelas Comissões Políticas Distritais de Viana do Castelo e Braga do CDS — Partido Popular.

No primeiro dia foram abordadas pelo Dr. Bernardino Amândio e Orlando Gonçalves, questões relacionadas com o abandono da Terra e do Mar, os Drs. Brochado de Almeida e Francisco Sampaio falaram sobre Património e

Turismo, enquanto os Drs. Mário Leitão e Patrício Rocha se debruçaram sobre o Ambiente e Acessibilidades.

Após o debate destes temas actuais e de interesse público a Convenção terminou no domingo com a leitura das conclusões e a intervenção do presidente do partido, Dr. Manuel Monteiro.

As conclusões da convenção vão ser enviadas aos ministérios respectivos, bem como ao Primeiro Ministro e Presidente da República «pa-

ra que não fiquem por aqui», como afirmou Manuel Monteiro.

Na sua intervenção final o líder dos populares aproveitou para deixar claro não existir qualquer diferendo entre ele e o grupo parlamentar do seu partido.

Como seria de esperar a moção de censura ao governo esteve também presente nas suas palavras, dizendo que afinal o governo não respondeu às dúvidas dos centristas, mas limitou-se a dizer mal do CDS-PP, sendo certo que a preocupação do governo não é resolver e explicar os problemas dos portugueses mas atacar o CDS e os seus líderes.

Finalmente Manuel Monteiro desafiou as distritais do Norte para apresentarem um candidato à Presidência da República.

António Mário

A PRÓXIMA QUINZENA...

4 e 5

— Cinema: *Em Terra Selvagem* (M/ 16), no Auditório Municipal.

6

— Visita Pastoral à Paróquia de Belinho, pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro.

— Continua em exibição no Auditório Municipal o filme de Steven Seagal «Em Terra Selvagem».

— Gincana de Cavalos, em Gandra, integrada nas festas de S. Martinho.

— Futebol: *Feirense - A. D. Esposende*, na Vila da Feira, jogo da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal.

9

— Hora do Conto, na Biblioteca Municipal, pelas 10

horas, com «História linda dum Espantalho Qualquer», extraído da obra «O Príncipe Barbas de Milho e Outras Histórias», de Maria Natália Miranda (M/ 5).

11

— Biblioteca Municipal: pelas 10 horas, no âmbito da rubrica «As Imagens Animadas», é projectado o filme de animação «O Livro da Selva», inspirado nas histórias de «Mowgli». Falado em Português e para maiores de 4 anos.

— Cinema: *Caça Polícias III* (M/ 12), com exibição programada também para os dias 12 e 13.

— Noite de Folclore, em Gandra, integrada nas Festas em honra de S. Martinho, com os Ranchos Folclóricos de Barcelinhos e das Lavadeiras de Rio Tinto.

12

— Futebol: *Moreirense - A. D. Esposende*, para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão B; e *Bragança - F. C. de Marinhãs*, para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

— Continuação das festividades em honra do Padroeiro de Gandra, com actuação do conjunto musical *Ceparone*, pelas 21,30 horas e sessão de Fogo Preso.

13

— D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, prossegue a sua Visita Pastoral ao Arciprestado, visitando a paróquia de Apúlia.

— Último dia das festas de S. Martinho, com Missa Solene, Procissão e actuação do conjunto musical «Os Tifosi».

14

— Biblioteca Municipal: no âmbito do projecto «Sons da Música», pelas 10 horas, as crianças interessadas podem descobrir os sons e a história do violino, trabalho este que tem a colaboração da Escola de Música de Esposende.

15

— Quem quiser conhecer melhor a vida extraordinária e fascinante dos Bombeiros tem oportunidade para tal, através do projecto «Conhecer as Profissões», desta feita em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Esposende que estarão na Biblioteca Municipal, pelas 10 horas.

— A partir de hoje pode ser solicitada a BIE — Biblioteca Itinerante Escolar.

**ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA**

Rádio de Esposende
93.2 FM
UMA RÁDIO C / PRAZER

Jornal Desportivo

(Continuação da 9.ª página)

- Juniores femininas**
- C. de Gaia - Espos., 17-11
- Vigorosa - Espos., 18-26
- Juvenis femininas**
- Santa Isabel - Espos., 13-15
- Iniciadas femininas**
- Santa Joana - Espos., 11-8
- Espos. - Crestuma, 10-13

cias de 200, 500 e 1.000 metros.

Passando as sucessivas eliminatórias, estes 2 atletas conseguiram atingir 2 finais, conseguindo um brilhante 5.º lugar nos 1.000 metros e o 8.º nos 200 metros.

Outros portugueses estiveram em evidência, como Rui Fernandes, em K1, obtendo o 5.º lugar nos 500 metros e António Monteiro o 7.º lugar nos 1.000 metros.

Belmiro Penetra esteve prestes a não participar nas provas, devido a forte gripe que o inquietou durante 2 semanas, mas o resultado conseguido pelos atletas portugueses é merecedor dos maiores elogios.

Nunca a selecção portuguesa conseguira 4 presenças nas finais do Campeonato do Mundo, o que cria boas expectativas para as provas do próximo ano. É que o próximo Campeonato do Mundo na Alemanha é que vai ditar quem estará presente nos Estados Unidos nas Olimpíadas de 96.

CANOAGEM

BELMIRO PENETRA no Campeonato do Mundo

Belmiro Penetra, o atleta olímpico do Clube Náutico de Fão, esteve presente no Campeonato do Mundo de Canoagem, que se realizou este ano na cidade do México, no México.

Comprovando os bons resultados obtidos durante o ano em diversas Regatas Internacionais, Belmiro Penetra participou em K2, com Joaquim Queirós, nas distân-

Esposende Solidário

Realizou-se no passado dia 11 de Outubro a primeira Assembleia Geral da Associação Esposende Solidária, depois de em reunião plenária dos sócios fundadores da mesma terem sido admitidos mais associados, em nome individual e colectivo.

Naquela ocasião foi submetida à votação dos presentes a única lista apresentada para os corpos gerentes da referida Associação:

Direcção: Presidente, António A. G. Teixeira da Silva; Vice-Presidente, Delegação Escolar de Esposende; Secretário, Junta de Freguesia de Vila Chã; Tesoureiro, Centro Social da Juventude de Mar; Vogais, Junta de Freguesia de Fão e Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs.

Assembleia Geral: Câmara Municipal de Esposende, Paróquia de Fão e ASCRA (Apúlia).

Conselho Fiscal: Comissariado Nacional da Luta Contra a Pobreza, Dr. António Fernandes Torres e Paróquia de Marinhãs.

CLUBE NAVAL

(Continuação da 1.ª página)

obriga logo de início a um generoso investimento.

Apesar de se fabricarem já em Portugal alguns modelos de embarcações, o seu preço não é de facto incentivador, não sendo também razoáveis as condições do rio, conforme hoje se apresentam.

Correntes bastantes fortes e ventos frequentes poderão contribuir também para o desincentivo.

Caberá à vela o papel de modalidade de futuro em Esposende?

Estamos crenes que sim. O aparecimento em futuro próximo do Clube Naval de Esposende, a que não poderão ser alheios os projectos de infraestruturas a construir em breve na beira-rio da cidade, poderão ditar o futuro da vela, bastando para tal que homens e jovens interessados se congreguem e comecem a trabalhar, já!

Antes que algum «estranheiro» apareça!

(Do «Jornal de Esposende», n.º 306, de 1-11-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00427. N.º de identificação de pessoa colectiva 502444550. N.º de inscrição N.º 1/Av. 13. N.º e data da apresentação 05 — 94-09-12.»

A publicação inserta na edição n.º 305, de 15-10-1994, sob a identificação e registo supras, referem-se à sociedade «IMOFÃO IMOBILIARIA, S. A», que por lapso não foi indicada.

Chá Flôra (N.º 0)

PLANTAS DA FLORA BRASILEIRA

Para Hepatites, Fígado e Vesícula Biliar. Regulador do estômago, digestões difíceis, azias, amargo na boca.

Preço 2.000\$00 cada 4 embalagens deste chá.

Enviamos à cobrança pelo Correio a quem nos pedir, mais 500\$00 para gastos de envio, por conta do cliente.

Pedidos por carta, pelo Correio Azul, para:

Hebutância — Laboratório Botânico

Fornecedor de Chás Medicinais para tratamento de várias doenças

Apartado N.º 223

8000 FARO CODEX — ALGARVE



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

FAZ SABER que as parcelas de terreno, abaixo descritas, sitas entre a Avenida Marginal Engenheiro Arantes e Oliveira e a Travessa do Hotel Suave Mar, nesta cidade, são consideradas domínio público da autarquia:

PARCELA A — Terreno sobrance, com a área de 520 m2, do prédio objecto de operação de loteamento, licenciado pelo alvará n.º 6/89, destinada a arruamentos e passeios, confronta, pelo norte com Travessa do Hotel Suave Mar, pelo sul com herdeiros de António Manuel Cardoso e outro, pelo nascente com Pires e Pires e pelo poente com Av.ª Eng.º Arantes e Oliveira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00301/Esposende..

PARCELA B — Terreno sobrance, com a área de 396 m2, destinada a jardins e circulação pedonal do prédio objecto de operação de loteamento, licenciado pelo alvará n.º 20/86, a confrontar pelo norte com Manuel da Silva Couto Júnior e com terreno Municipal, pelo sul e nascente com herdeiros de António Manuel Cardoso e pelo poente com Av.ª Marginal, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 0093/Esposende.

De harmonia com a deliberação do Executivo Municipal de 8 de Setembro de 1994 e de acordo com a intenção na mesma manifestada, dando cumprimento à alteração do Plano de Pormenor da Zona de Esposende, aprovado pela Assembleia Municipal, se **TORNA PÚBLICO** que a Câmara Municipal pretende desafectar as referidas parcelas de terreno, por forma a integrá-las no seu domínio privado, com vista à sua futura permuta, conforme deliberação da Câmara Municipal de quinze de Abril de mil novecentos e noventa e três.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal, o subscrevi.

Esposende, 25 de Outubro de 1994.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

ASSINATURA DE AMIGO

José Reis Loureiro (Esposende)	10.000\$00
António Gonçalves da Silva Morgado (Brasão)	7.600\$00
Dr. Agostinho da Rua Reis (Esposende)	6.000\$00
Armindo Ferreira Gomes (Esposende)	6.000\$00
Lúcia & Barbosa (Esposende)	6.000\$00
Casa Soinho (Esposende)	4.000\$00
Mário Fernandes Casais (Esposende)	4.000\$00
Dr. Abílio da Silva Teixeira (Esposende)	2.500\$00
Adélio Torres Neiva Cruz (Lisboa)	2.000\$00
Adeino Martins F. Oliveira (Gandra)	2.000\$00
Alves Rolo José (França)	2.000\$00
Amâncio José Ferreira (Esposende)	2.000\$00
António Barros Quintas (Palmeira)	2.000\$00
António Viana Caramelho (Antas)	2.000\$00
João Eduardo Pinto da Costa (Porto)	2.000\$00
Joaquim Correia de Macedo (Esposende)	2.000\$00
José da Silva Vale (Forjães)	2.000\$00
Laurentino dos Santos Miranda	2.000\$00
Manuel Casmiro Vasconcelos (Porto)	2.000\$00
Prof.ª Maria Fernanda Rosário Costa (Esposende)	2.000\$00

JOAQUIM ANTÓNIO GONÇALVES LOSA

(Agente de Seguros Mundial Confiança)

AGRADECIMENTO

Sua Esposa, Filhos, Genros, Noras, Netos, Bisnetos e restantes familiares vêm, por este meio, penhoradamente, agradecer a todos os que se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como todas as provas de amor, consideração e amizade durante o seu internamento hospitalar e após o seu falecimento.

Um agradecimento especial aos Bombeiros Voluntários de Esposende, Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa e ao Grupo Coral Juvenil de Marinhãs pela homenagem prestada nas exéquias fúnebres. Eternamente agradecidos.

A FAMÍLIA

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.º Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

INFORMAÇÃO

Jornal Desportivo 9

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.a Divisão B (Zona Norte)

ESPOSENDE, 0 - MAIA, 1

A «orquestra» está desafinada

Jogo realizado no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: Pedro Duro, de Aveiro.

As equipas alinharam assim:

ESPOSENDE — Lourenço; David, Caxina (Augusto 16'), J. Jorge e Rogério; Vale, Vasco e Zé Miguel; Petróleo, Jaques e Rui (Penteado, 55').

MAIA — Fernando; Rica, Tavares, Phil Walker e Sebastião; Tozé, Hugo e Major; Landú, Seavedra (Nascimento, 60') e Nogueira (R. Miguel, 90').

Ao intervalo: 0-1.

Marcador: Landú, aos 15 minutos.

Cartões amarelos: Seavedra, aos 12 minutos.

Retratar uma equipa sem imagem é por vezes extremamente difícil. Nunca se sabe ao certo da forma de que havemos de mostrá-la.

Com a equipa do Esposende passa-se um pouco isso. Não tem faces bonitas, é de facto uma equipa «feia» na sua maneira de jogar. Ainda não adquiriu um sistema de jogo. Esta equipa vive à base de golpes isolados que não têm dado bons resultados. O Esposende chegou a ter em campo três pontas de lança: Petróleo, Jaques e Penteado, mas este trio não funcionou, e vai ser muito difícil funcionar porque não tem gente capaz de os fazer mover.

Eles terão de ser servidos pela sua linha média. Este sector não tem fornecido a «alimentação» necessária à frente de ataque. Não há ninguém que suba pelas laterais para meter a bola no coração da área, para que os pontas de lança finalizem.

Enquanto perdurar esta confusão na equipa, vai ser difícil obter resultados positivos. O F. C. da Maia foi uma formação mais esclarecida, segurou o seu meio campo, e dele lançava as suas ofensivas. Nunca jogou deliberadamente ao ataque, preferiu quase sempre o sistema de contra-ataques rápidos, com Landú a finalizar muito bem, tanto assim que marcou três golos, dois foram invalidados, num deles temos muitas dúvidas.

A arbitragem do aveirense Pedro Duro foi impecável.

LIXA - ESPOSENDE, 1-1

O empate alcançado pelos homens do mar pode ser um tónico para o relançamento de energias para o futuro. São decorridas oito jornadas, o que equivale a um quarto de campeonato, e há apenas seis pontos conquistados. Este ponto que veio do estádio do Amparo, que ampare a equipa da foz do Cávado.

Taça de Portugal

No passado dia 10 de Outubro, realizou-se mais um sorteio da Taça de Portugal. Desta vez foi o terceiro, onde vão participar as equipas da 2.ª Divisão de Honra, que assim se vêm juntar às equipas da 2.ª Divisão B, 3.ª Divisão, e às dos Distritais. O sorteio ditou o confronto entre o Feirense e o Esposende. Mais uma vez a formação esposendense vai ter de jogar fora do seu ambiente, no dia 6 de Novembro, em Santa Maria da Feira.

Taça é taça e por vezes os desfechos são sensacionais, porque os mais pequenos agigantam-se de tal maneira que fazem quebrar a lógica.

Abel Cardoso

Campeonato Nacional da 3.a Divisão (Série A)

MARINHAS - MERELINENSE, 0-0

JOANE - MARINHAS, 5-0

F. C. Marinhãs não marca há 2 jornadas

Depois de ter conquistado um precioso empate nas Neves, a um golo, na 5.ª jornada, o Marinhãs ficou em branco nas rondas seis e sete, respectivamente, em casa com o Merelinense e fora frente ao Joane.

No jogo nas Marinhãs, com os homens de Merelim, o resultado está certo quanto à divisão de pontos e se não houve golos foi porque o árbitro não o permitiu.

Quanto ao encontro disputado em Joane, aqui, sim, aconteceu surpresa, não pela derrota do Marinhãs, mas pelos números exagerados que materializam essa derrota.

De qualquer modo, os marinhenses estão posicionados a meio da tabela classificativa e, como costuma dizer-

-se, «a procissão ainda vai no adro», por isso nada de desmoralizar, por banda dos sócios e simpatizantes do F. C. de Marinhãs, cuja equipa tem valor para fazer um bom campeonato.

PROVAS DISTRITAIS

A. F. DE BRAGA

DIVISÃO DE HONRA

O campeonato distrital da Divisão de Honra prossegue com as duas equipas concelhias ainda à procura da melhor forma para dar resposta ao que delas esperam os sócios e simpatizantes.

Para já, e decorridas cinco jornadas, tanto o Fão como o Apúlia não conseguiram atingir todos os seus objectivos, estando aquém das expectativas.

Últimos resultados:

4.ª jornada
A. da Graça - Fão, 4-1
Apúlia - Delães, 0-2

5.ª jornada
Fão - Garfe, 1-0
Porto Ave - Apúlia, 1-1

I DIVISÃO

Na primeira divisão, quer o Vila Chã quer o Forjães estão a dar boa conta de si e o Vila Chã está mesmo a exceder as expectativas ao seguir no pelotão dianteiro.

O Forjães com uma equipa muito jovem e constituída por «prata da casa» também está a fazer um bom início de campeonato.

Últimos resultados:

4.ª jornada
Forjães - Estrelas, 1-0
Gondifelos - Vila Chã, 1-1

5.ª jornada
Fradelos - Forjães, 1-4
Vila Chã - Martim, 1-2

II DIVISÃO

Relativamente ao distrital da 2.ª divisão, enquanto o Gandra começou da melhor maneira e se vai assumindo como um sério candidato a lutar pelos primeiros lugares, o Antas e, particularmente, o Estrelas do Faro, ao invés, começaram da pior maneira, tendo ambos desperdiçado pontos que poderão vir a fazer-lhes muita falta.

Últimos resultados:

4.ª jornada
Gandra - Fragoso, 0-0

Antas - Viatodos, 0-1
E. do Faro - Tebosa, 1-2

5.ª jornada
Cabreiros - Gandra, 3-1
Pousa - Antas, 3-1
E. do Faro - Arentim, 2-0

JUNIORES - 1.ª Divisão

No distrital de juniores, 1.ª divisão, o F. C. de Marinhãs começa a chamar sobre si as atenções e parece querer impor-se como um dos principais candidatos aos lugares de qualificação.

Por sua vez a A. D. E. está a fazer um campeonato dentro da normalidade, prosseguindo o principal objectivo que é a manutenção.

Últimos resultados:

6.ª jornada
Esp. - Vilaverdense, 2-0
Marinhãs - Realense, 9-0

7.ª jornada
Santa Maria - Esp., 1-0
Fafe - Marinhãs, 3-1

JUNIORES - 2.ª Divisão

Com o Forjães a ser a única equipa concelhia a disputar o regional da 2.ª divisão, escalão júnior, começou esta competição, na qual se espera que os forjanenses dignifiquem desportivamente o clube e a sua linda terra.

Resultado:

Granja - Forjães, 2-0

JUVENIS

No distrital de juvenis, en-

quanto o Marinhãs entrou a fazer resultados normais, a A. D. E., ao contrário, sofreu derrotas por números que já não se usam. Espera-se que os miúdos não desmoralizem e adquiram confiança no seu valor

Últimos resultados:

2.ª jornada
Gil Vicente - Esp., 15-0
Marinhãs - Andorinhas, 6-1

3.ª jornada
Esp. - Merelinense, 0-3
Marinhãs - Prado, 4-1

ANDEBOL

A. A. DO PORTO

TORNEIO DE ABERTURA OUTONO 94

Participando no Torneio de Abertura «Outono-94», da A. A. do Porto, com quatro equipas e não com três, como por lapso informamos no número anterior, o Esposende Andebol tem vindo a ter um comportamneto muito meritório nesta competição.

Lembramos, mais uma vez, que todos os jogos em que participa o Esposende Andebol são disputados em campo alheio, em virtude das obras no Pavilhão da Escola Secundária.

Últimos resultados:

Seniores femininas

A. Garrett B - Esp., 15-22 (rectificado do n.º anterior)

Esp. - A. Garrett B, 26-16
Esposende - C. P. N., 27-22

(Continua na 8.ª página)

Chá Flôra (N.º 2)

PLANTAS MEDICINAIS INDICADAS PARA:

Regulador do Coração — Melhora o Sistema Nervoso.

Faz dormir Crianças e Adultos — Dores de Cabeça.

Preço 2.000\$00 cada 4 embalagens deste chá.

Enviamos encomendas pelo Correio, à cobrança, para todo o País, quem nos pedir rapidamente, mais 500\$00 para gastos de envio, que são por conta do cliente.

Faça já hoje o seu pedido por carta, pelo Correio Azul, para:

Herbotânica — Laboratório Botânico

Fornecedor de Chás Medicinais para tratamento de várias doenças

Apartado N.º 223

8000 FARO CODEX — ALGARVE

CLASSIFICADOS

VENDE-SE OU ALUGA-SE, Loja com 135 m2, Largo Tomaz Miranda, na cidade de Esposende.

Contactar telef. 052-323288 — Famalicão.

VENDE-SE:

Transformador de distribuição, marca «EFACEC», Tipo S.84.9, número de fabrico 12890 ano de 1982, cor verde, de montagem exterior, pela melhor oferta.

Telef. 964293.

VENDE-SE CASA ANTIGA, em pedra. Precisa de obras, com energia eléctrica, água potável e bom acesso, em Rio Tinto, Esposende, telef. 852489.

VENDE-SE:

Terreno de Pinhal, no lugar da Pedreira, na Vila de Forjães, 3.400 m2, pela melhor oferta.

Telef. 964293.

TERRENO - VENDE-SE. Boa oportunidade, no coração da Vila de Forjães, p/ construção em altura, c/ aprovação da Câmara. Telefone entre as 23 e as 9 horas, todos os dias, para: 053 - 912086.

APOIO PEDAGÓGICO

PORTUGUÊS, 9.º, 10.º 11.º e 12.º — Acompanhamento, Metodologia, Bibliografia. (Lic.º Prof. c/ 20 anos de práticas pedagógicas na Disciplina).

Telef. 962432.



CÓDIGO DA ESTRADA

O Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa e o Rotary Clube de Esposende vão levar a efeito no próximo dia 12 de Novembro, pelas 15 horas, no Salão Paroquial de Esposende, uma sessão de esclarecimento sobre o novo Código da Estrada.

Usarão da palavra várias entidades ligadas à problemática da circulação automóvel.

Dada a importância do assunto a tratar, até porque algumas das novas normas a cumprir não são do conhecimento público, talvez por falta de informação adequada, espera-se uma grande afluência de público.

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Quando vieste ao mundo, choravas, enquanto todos se alegravam à tua volta. Procura viver de modo que ao deixares este mundo, todos chorem e apenas tu sorrias.

As águas privadas ou um negócio de milhões

A privatização dos serviços públicos tem surgido ultimamente na sociedade portuguesa como remédio infalível ou panaceia universal para combater o gigantismo e a ineficiência da administração pública, seja ela central, regional ou local.

De facto, se determinadas empresas privadas, em tempos idos, eram rentáveis e forneciam serviços de qualidade aceitável, como a APT (depois, TLP) nos telefones, a CAL (depois, EPAL) nas águas, a Sociedade Estoril (anexada à CP) nos caminhos de ferro e as inúmeras empresas de transporte de passageiros (englobadas na RN) lógico é reverter os processos mais ou menos tumultuosos e espoliadores das nacionalizações, aligeirando a carga do Estado, e libertando os contribuintes de obrigações desnecessárias e inúteis.

No caso da privatização efectiva dos serviços de águas, que pouco tem que ver com operações cosméticas

em torno da EPAL ou a criação de empresas regionais (públicas) por ela participadas, poder-se-ia tomar em consideração os exemplos ingleses do final dos anos 80 neste sector.

Aí, foram devidamente salvaguardados os interesses dos utentes, mediante a adopção de um «código de conduta deontológico», digamos assim, onde eram especificados previamente os parâmetros de qualidade de água, nível de abastecimento, custo por metro cúbico, etc., código esse que tem de ser escrupulosamente cumprido pelas entidades concessionárias, sob pena de rescisão imediata do contrato de exploração.

Em Portugal, embora se esgrima com a necessidade de privatização dos serviços distribuição de água, optou-se, por um lado, pela criação de alguma empresa pública regional de transporte e distribuição, participadas obrigatoriamente pela EPAL, S. A. (também pública), não se tendo por outro lado criado ainda um quadro claro e definido que seja os critérios de concessão, primeiro, e de exploração dos sistemas, depois, em benefício do consumidor.

Corre-se assim o risco de

(Continua na 4.ª página)

REGISTO DE NOTAS

O TURISMO EM ESPOSENDE — OS PRIMEIROS PASSOS

Por: DR. M. SOBRAL TORRES

(Continuação do número anterior)

Como disse anteriormente, na sequência da «memorável visita de uma numerosa embaixada de jornalistas do Porto, em 9 de Setembro de 1928», em Março do ano seguinte, a Revista Ilustrada de Turismo «TERRA-LUSA» dedica um «número especial» à «ESPOSENDE» e à sua Praia de Suave-Mar.

Trata-se de uma interessante publicação ilustrada, a duas cores, formato 22 x 31 cms, atraente e de bom nível para a época, de que possuo um exemplar, talvez raro. Além de uma «breve colectânea de notas históricas sobre a Vila», aponta os «interesses e legítimas aspirações do Concelho de Esposende»; e salienta os principais «aspectos concretos do seu progresso», através de uma entrevista com o (então) Presidente do Município, Tenente Lauro de Barros Lima, ilustre Esposendense e filho do grande benemérito que foi Manuel António de Barros Lima. Em relação ao turismo, Lauro de Barros Lima enuncia naquela entrevista as linhas gerais de uma acção de continuidade dos esforços e projectos das Câmaras anteriores — das presidências do Dr. Alexandre Henrique Torres (1919-26) e de Valentim Ribeiro da Fonseca Júnior (1296-27) — e o plano de novos empreendimentos, como o da intenção de criar uma «Comissão de Turismo» para coordenação e aproveitamento de «algumas coisas (sic) que prendam a atenção do viajante e do turista», exemplificando significativamente: a imponente, original e repousante Quinta de Curvos; a Barca do Lago, «um lugar encantador (...) onde já se instalaram (desde 1922) várias famílias inglesas»; o Monte do Faro... «outra preciosidade panorâmica» (...) com perspectivas semelhantes às do Monte de S.ta Luzia. Para o efeito, melhoraram-se as respectivas vias de acesso, enquanto se promovia a execução da (anteriormente) projectada «Avenida à Beira-Rio (sic) que facilitaria «o acesso à praia e o alinhamento de (novas) ruas e edificações para os «banhistas». Etc.

(Continua na 4.ª página)

ALCOOLISMO

(Algumas suas implicações)

O hábito arreigado nas gentes de «matar o bicho» e a convicção de que beber vinho ou cerveja é um acto de afirmação machista, podem levar o homem (e a mulher) à ingestão desregrada de bebidas alcoólicas.

O alcoolismo é um fenómeno sócio-cultural que terá origem diversa. É possível aceitar-se, entre outras, estas causas: tendência hereditária, habituação adquirida, instabilidade familiar, falta de solidariedade e de afecto nas relações entre os membros da família e, por último, as rupturas ética e económica no lar.

É bastante difícil definir o que é o alcoolismo, mas poderá, talvez, entender-se com

um estado de intoxicação do organismo humano, feito de forma gradual, que leva a comportamentos sociais altamente censuráveis! Claro que não é o caso das bebedeiras ocasionais.

Os seus efeitos afectam a parte somática e a parte psíquica do indivíduo, retirando-lhe a força de trabalho e a faculdade de raciocinar correctamente o que, neste último caso, pode ocasionar o seu embrutecimento!

Dentro de um contexto sociológico pode considerar-se que o homem-alcoólico, muito mais este do que a mulher, é frequentemente causa de ruína da sua família pois, o seu exemplo, estimula a sua degradação; é vulgar, in-

felizmente, verificar-se a existência de famílias consumidoras habituais de bebidas alcoólicas fora dos parâmetros recomendáveis e dentro das quais a esposa e os filhos, alguns ainda crianças, são usuais bebedores, principalmente de vinho!... Tais comportamentos familiares podem levar à marginalidade, à violência e até à pobreza como estágio natural de vivência do agregado familiar.

Há a ideia, em muitas pessoas, de que ingerindo-se uma bebida alcoólica, mormente vinho ou cerveja, o trabalho rende mais pois, dali a pouco, sentem uma euforia física que os ajuda nas

(Continua na 4.ª página)

Festim

noivas

Reabrimos...

com nova colecção

de Inverno

Largo Rodrigues Sampalo, 10

Telef. 96 45 21

4740 ESPOSENDE

Loja BOM

PREÇOS DE FÁBRICA

TOM

PRONTO A VESTIR

BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE